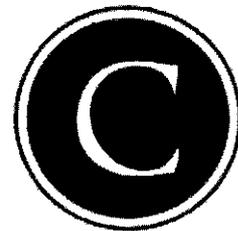


COOPERATIVA OPERÁRIA PORTALEGRENSE
Rua da Cooperativa, 5
7300-138 Portalegre
cooportalegre@gmail.com



Exma Senhora
Presidente da Comissão de
Cultura, Comunicação,
Juventude e Desporto
Deputada Edite Estrela

Nossa referência:3/2017

Data: 17-04-2017

ASSUNTO: Resposta ao pedido de informação sobre a petição nº 267/XIII/2ª, da iniciativa de Luís Manuel Madeira Pargana – “ Solicitam a intervenção da Assembleia da Republica junto do Governo no sentido da salvaguarda e preservação do património industrial da Fábrica Robinson”.

Na sequência da solicitação que nos foi feita sobre a petição acima identificada vimos informar da nossa total concordância com o teor da petição nº 267/XIII/2ª.

Não poderia ser outra a posição de uma entidade constituída em 1898 por quarenta e um trabalhadores da Fábrica Robinson, dos quais só um não era operário, e que até agora sempre foi “pertença” de trabalhadores da Robinson Bros ou de seus familiares.

Com 119 anos de existência (cumprem-se no próximo dia 29 de Abril) a Cooperativa Operária foi sempre o espaço de convívio, o porto de abrigo e o espaço de organização dos operários corticeiros e das suas famílias e, também por essa razão, conhece bem o papel que a Fabrica Robinson sempre teve na sociedade portalegrense.

A Robinson foi ao longo dos mais de 150 anos que exerceu a sua atividade mais do que o sustentáculo económico de centenas de famílias e a principal alavanca do desenvolvimento do concelho e região, o local por onde passaram, pelo menos um elemento, de todas as famílias portalegrenses.

A velhinha fábrica da rolha é por tudo isso um local de memórias de Portalegre e das suas gentes.

Mas não são só as glórias do passado que importam salvaguardar. A Fabrica Robinson, agora desativada, continua a ser uma referência na vida dos portalegrenses e pode continuar a ter um papel de grande importância para a cidade e região.

O Espaço Robinson (as oficinas e o espaço envolvente) podem ser um instrumento fundamental para o futuro de toda a região se forem aproveitadas todas as suas potencialidades:

- a) O espaço privilegiado no coração da cidade;
- b) O facto de ser uma das poucas unidades fabris não desmantelada e em funcionamento desde 1840 até há poucos anos torna-a fundamental para o estudo do movimento

- operário da cidade, das técnicas do tratamento e transformação da cortiça, para o estudo social duma população operária no interior do “Portugal rural”;
- c) A potencialidade existente de transformar o património industrial em produto turístico.

A unidade industrial e o espaço envolvente são agora propriedade de Fundação Robinson, detida na prática por uma única entidade, a Câmara Municipal de Portalegre, que não tem conseguido evitar um acelerado processo de degradação que põe em risco a salvaguarda do património material e imaterial que o espaço encerra.

Entre outras preocupações existentes, a salvaguarda e manutenção das chaminés, em risco acelerado desde a paralisação da fábrica, impõe a intervenção do Governo central.

Portalegre, 17 de Abril de 2017

A Direção da Cooperativa



(Alexandra Ribeiro Janeiro)